

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Segurança Alimentar e Nutricional

Período de Análise: 01/11/2014 a 30/11/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Mais seis prefeituras aderem ao Programa de Aquisição de Alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 06/11/2014.....	4
Conab MS realiza doação de cestas de alimentos em Dourados – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 11/11/2014	4
Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena é celebrado com muita emoção e expectativas de um futuro alimentar sustentável. Verônica Tozzi – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 12/11/2014.....	5
Moção de Apoio à candidatura de José Graziano da Silva para a Direção Geral da FAO – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 14/11/2014.....	6
Nutrição mundial é debatida em conferência da FAO na Itália – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 17/11/2014	7
Brasil leva experiência em promoção de segurança alimentar à Cúpula Mundial de Nutrição em Roma – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/11/2014.....	7
Brasil tem papel fundamental para ampliar em 20% a produção mundial de alimentos até 2020 – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 19/11/2014.....	9
PAA: Agricultores familiares receberam mais de R\$ 15,9 milhões em novembro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 25/11/2014	10
Brasil reforça importância da alimentação saudável durante conferência internacional – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 26/11/2014.....	11
Direito à Alimentação e Agricultura Familiar são temas de seminário e ato na Câmara dos Deputados. GabriellaAvila – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 26/11/2014.....	11
Povos e comunidades tradicionais apoiam combate à fome – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/11/2014	13
Ministério disponibiliza R\$ 89 milhões para execução do PAA em sete estados – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/11/2014	13
Mais 55 municípios aderem ao Sisan – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/11/2014	14
Segurança alimentar é tema de reunião com representantes dos Brics em Brasília – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 28/11/2014	15
Prêmio da FAO reconhece resultados do Brasil no combate à fome – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 28/11/2014.....	16

Mais seis prefeituras aderem ao Programa de Aquisição de Alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 06/11/2014

Agora são 713 municípios e 24 estados que já participam do programa e compram a produção diretamente dos agricultores familiares

Brasília, 6 – Prefeituras da Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Sergipe firmaram compromisso com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para executar a modalidade de Compra com Doação Simultânea do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). No total, agora são 713 municípios e 24 estados que já participam do programa e compram a produção diretamente dos agricultores familiares.

Na modalidade de Compra com Doação Simultânea, os produtos adquiridos são doados para entidades da rede socioassistencial, instituições de ensino público e equipamentos de segurança alimentar e nutricional, como restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos.

O pagamento é feito diretamente aos agricultores familiares, por meio de cartão bancário, sem haver repasse de recursos para governo estaduais e municipais. Os gestores públicos operam o PAA, com a articulação junto aos produtores, recebimento e distribuição dos alimentos e lançamento da nota fiscal no sistema operacional do programa.

Próximo passo – As prefeituras que aderiram devem elaborar um plano operacional com propostas de participação no programa. O documento apresenta metas relacionadas ao número de fornecedores e de entidades a serem atendidas.

São definidos também os parâmetros de execução, como o percentual de agricultores familiares em situação de pobreza a venderem a produção, o de mulheres agricultoras e o de produtos orgânicos ou agroecológicos a serem adquiridos.

Conab MS realiza doação de cestas de alimentos em Dourados – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 11/11/2014

Começa nesta terça-feira (11) a distribuição de cestas de alimentos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a aldeias indígenas em situação de vulnerabilidade na região da grande Dourados (MS). Um total de seis mil cestas, com mais de 132 mil quilos de alimentos, serão doadas para famílias dos municípios de Caarapó, Douradina, Dourados e Juti.

Dez aldeias indígenas serão atendidas pela ação, desenvolvida com recursos do Ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Entre os produtos que serão distribuídos estão arroz, feijão, fubá, óleo, açúcar, macarrão, farinha de mandioca e leite em pó. A entrega acontecerá em parceria com a Coordenação Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Dourados, através de uma transportadora contratada por meio de edital.

A distribuição começa hoje nos acampamentos GuyraKambly e Itay Ka AgwRusu e nas aldeias Lagoa Rica e Takuara. A previsão é de que todas as cestas sejam entregues até o dia 21 deste mês.

Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena é celebrado com muita emoção e expectativas de um futuro alimentar sustentável. Verônica Tozzi – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 12/11/2014

O ano de 2014 foi declarado Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena (AIAF/CI) pela ONU a partir da luta de mais de 300 organizações sociais do campo de todo o mundo, entre elas a CONTAG, que realizou um grande ato pelo AIAF/CI durante a programação do 4º Encontro Nacional de Formação (ENAFOR), na noite desta quarta-feira (12), em Luziânia/GO.

O ato começou com muita emoção com a apresentação da família de agriartistas que são os protagonistas do vídeo Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena, a Família de João Batista, que vive e trabalha em Padre Bernardo, entorno do Distrito Federal. Nesta noite, a Praça do ENAFOR homenageou Benjamin Oliveira, senhor agricultor familiar que participa do vídeo.

Um dos principais momentos do evento foi o “Cinema na Praça” com o lançamento do vídeo, que traz imagens, depoimentos e destaca a importância da agricultura familiar para a garantia da soberania e segurança alimentar dos povos, bem como a sua importante contribuição econômica, social e ambiental para o País. Ao final do vídeo, os agricultores artistas foram homenageados pela diretoria da CONTAG e pela delegação internacional – representantes dos Comitês Nacionais do AIAF/CI, que prestigiaram o evento.

O vice-presidente e secretário de Relações Internacionais da CONTAG, Willian Clementino, também secretário de Formação da COPROFAM, iniciou o diálogo na Praça destacando a luta das organizações sociais do campo em defesa do AIAF/CI e do fortalecimento do setor. “Esse é o nosso ano, estamos todos os dias produzindo alimentos para todo o Brasil. Somos sujeitos que não só plantamos todos os dias, produzimos com amor”. O dirigente também ressaltou a diferença entre os modelos praticados pela agricultura familiar e o agronegócio. “Temos dois modelos, um é o agronegócio, que nunca deu conta de provar o seu papel social, econômico e político na sociedade. Eles dominam mais de 60% das nossas terras. E nós, com 24%, produzimos mais de 70% dos alimentos que chegam às mesas dos brasileiros e brasileiras.”

Willian também citou os principais desafios da agricultura familiar, como a reforma agrária, o acesso ao crédito, a educação do campo, a saúde, entre outros. Além disso, convocou todos e todas que continuem com o debate do AIAF/CI. “É preciso que a gente saiba que 2014 acaba dia 31 de dezembro, mas o Ano Internacional não acaba. 2015 é o Ano Internacional dos Solos, vamos continuar com o debate do AIAF/CI também. Conto com vocês e a CONTAG conta com vocês para continuar divulgando esse vídeo e que, cada dia mais, a sociedade compreenda o papel da agricultura familiar. Viva 2014, viva o Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena!”

Em seguida, a secretária de Mulheres da CONTAG, Alessandra Lunas, também expressou o seu sentimento com o AIAF/CI. “Fico emocionada ao falar da estratégia do AIAF/CI nesse momento que temos aqui, representando essa luta, vários companheiros e companheiras da América Latina. O AIAF/CI representa a luta e a resistência conjunta

dos agricultores e agricultoras familiares no mundo inteiro e o empoderamento desses sujeitos.”

A secretária nacional de Jovens da Presidência da República, Severine Macedo, representando o governo federal, ressaltou a importância do fortalecimento da agricultura familiar e das políticas públicas para a permanência da juventude no campo. “Na SNJ, elegemos como uma das prioridades de trabalho o combate à violência. No Brasil, as principais vítimas são jovens e negros. Boa parte da juventude rural quer continuar no campo, mas com qualidade de vida. Portanto, estamos lutando para que mais nenhum jovem saia do campo se esse não for o desejo dele.”

O ato na Praça Benjamin Oliveira também contou com falas de Gerardine Peres, que representou os Comitês Nacionais do Ano Internacional da Agricultura Familiar e do Diálogo Regional Rural, Tania Champell, coordenadora do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), e Marcelo Fragoso, da Secretaria de Desenvolvimento Territorial/MDA.

O presidente da CONTAG, Alberto Broch, encerrou o diálogo fazendo um agradecimento a toda diretoria da CONTAG e dos agricultores(as) familiares para a realização desse momento e do lançamento do vídeo. “Enquanto assistia ao vídeo e ouvia as falas, passou um filme na minha cabeça. Não foi fácil conquistar a declaração da ONU, foram cinco anos de luta. Agora, foi importante a postura do governo brasileiro, que se posicionou favorável junto a outros governos. No entanto, as perspectivas para o futuro não são boas com a estrangeirização da terra, com o agronegócio, entre outras questões. Não perde só a agricultura familiar, perde a cultura também, precisamos cultivar o fortalecimento da agricultura familiar para valorizar ainda mais o setor, as mulheres e jovens, e conquistar mais políticas públicas. Agricultura Familiar quem não vive dela, depende dela para viver!”

O ato foi finalizado com a entrega dos DVDs e com autógrafos da família de agriartistas.

Moção de Apoio à candidatura de José Graziano da Silva para a Direção Geral da FAO – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 14/11/2014

Nós, homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras rurais, dirigentes e lideranças sindicais, educadores e educadoras participantes do 4º Encontro Nacional de Formação Sindical, organizado pela CONTAG, Federações e sindicatos do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais manifestamos nosso total apoio à candidatura de José Graziano da Silva para concorrer à reeleição, em Junho de 2015, para a Direção Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura(FAO). Apoiamos sua candidatura por considerarmos que sua determinação e liderança, permitiu estabelecer uma nova gestão centrada no compromisso com a democracia participativa, capaz de aglutinar forças e estabelecer, em suas instâncias, novos princípios e objetivos, com metas e ações que marcaram um novo momento na vida política da FAO.

Durante o seu mandato, a FAO passou a reconhecer e valorizar a importância socioeconômica e ambiental da agricultura familiar, campesina e indígena no combate à erradicação da pobreza e da fome, com a geração de postos de trabalho, renda e, sobretudo, com a produção de alimentos saudáveis para garantir a soberania e a segurança alimentar das nações, especialmente aquelas em via de desenvolvimento.

Apoiamos sua reeleição por conhecermos seu caráter e o seu compromisso com as mudanças internas em curso, necessárias para que a FAO seja, ainda mais, reconhecida, fortalecida e comprometida com seus princípios e objetivos de ajudar os governos e populações mais necessitadas na elaboração e implantação de políticas públicas, capazes de promoverem um desenvolvimento rural sustentável e solidário, para erradicar, definitivamente, a fome e a pobreza no mundo.

Nutrição mundial é debatida em conferência da FAO na Itália – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 17/11/2014

A Conab vai integrar a delegação brasileira na II Conferência Internacional de Nutrição, que acontece entre 19 e 21 de novembro, em Roma. O evento é realizado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O diretor de Política Agrícola e Informações, João Marcelo Intini, representará a Companhia e apresentará, com representantes de diversos ministérios, os resultados das ações governamentais para o combate à fome e à desnutrição. Também cumprirá agenda de reuniões paralelas com outras delegações e agências de cooperação.

Além da Conab, também fazem parte da delegação brasileira os ministérios da Saúde (MS), Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Relações Exteriores (MRE), Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Desenvolvimento Agrário (MDA), além de representantes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Cooperação com a Costa Rica - Nos dias 10 e 11 deste mês, comitiva da Conab liderada pelo Presidente, Rubens Rodrigues dos Santos, esteve na Costa Rica para uma série de reuniões técnicas com o governo daquele país. Como resultado da visita oficial, foram acertados os detalhes de um termo de cooperação, que deverá ser firmado pela Conab e pelo Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA).

O acordo terá a Conab como gestora e deverá prever planos de trabalho para o intercâmbio de capacitação nas áreas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do sistema de informação de preços, das Centrais de Abastecimento e dos programas institucionais de abastecimento, além de capacitação dos setores de exportação de hortigranjeiros e vigilância sanitária.

Brasil leva experiência em promoção de segurança alimentar à Cúpula Mundial de Nutrição em Roma – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/11/2014

OMS e FAO reúnem centenas de países, depois de 22 anos, para discutir alimentação

Brasília, 17 – O Brasil participa, entre quarta-feira (19) e sexta-feira (21), da Segunda Conferência Internacional de Nutrição (ICN2) em Roma. Mais de uma centena de países discutirão formas de melhorar a alimentação no mundo tanto em relação ao acesso quanto à qualidade.

A primeira conferência ocorreu somente no início dos anos 90. De acordo com os organizadores, houve avanços importantes, porém insuficientes. Hoje, o planeta tem mais de 840 milhões de pessoas cronicamente subnutridas – números da Organização Mundial da Saúde (OMS) e das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

O tema deste ano é "Uma nutrição melhor, uma vida melhor" (Betternutrition, betterlives). O Brasil vai mostrar como conseguiu retirar mais de 15 milhões de pessoas da condição de subalimentados entre 2002 e 2014. Subalimentados, segundo a FAO, são pessoas que não consomem quantidades adequadas de comida e nutrientes.

O secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arnoldo de Campos, informa que a América Latina foi o continente que mais diminuiu a fome no mundo no último período, anos 90 – quando foram estabelecidas as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Os resultados do Brasil chamaram a atenção pela escala e pela velocidade com que modificaram a vida das pessoas em relação ao acesso aos produtos. Com o destaque para o Bolsa Família, o quadro de miséria e pobreza extrema em inúmeras localidades mudou sensivelmente.

O país vai a Roma para colocar sua experiência à disposição de dezenas de outras nações. “Muitos governos já nos procuraram, especialmente os da América Latina”, afirma Campos.

O outro lado da moeda – Um problema exatamente oposto, mas igualmente grave, fará também parte das discussões na capital italiana: o sobrepeso e as doenças crônicas decorrentes da má alimentação. De tão grave, a obesidade já chegou ao patamar pandêmico, afetando a maioria dos países do planeta.

Alto teor de sódio, açúcar e gordura, encontrados especialmente em produtos ultraprocessados, são apenas alguns dos vilões que pairam sobre os consumidores. O Brasil tem uma população adulta na qual 50% estão acima do peso ideal. Entre as crianças o índice alcança 30%.

“Estamos virando a página da fome e acreditamos que a obesidade e a má alimentação devem ganhar atenção da comunidade internacional”, diz Arnoldo. “Iremos nos encontrar com representantes de vários países e realizar atividades paralelas, com Alemanha e a Escandinávia, por exemplo, que vêm realizando pesquisas bem-sucedidas.”

O Brasil pretende defender em Roma o início de uma campanha intensiva, com o respaldo da Organização das Nações Unidas (ONU), via de enfrentamento global do problema, como fizeram no combate ao cigarro, em que os resultados foram extremamente positivos. A campanha terá como alvo principalmente as escolas.

Arnoldo de Campos informa que o Brasil está finalizando a implantação do seu primeiro Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. O segundo deverá ser elaborado em 2015. “Entre as iniciativas está a busca ativa daqueles que ainda não foram plenamente contemplados pelo direito humano à alimentação saudável e adequada.”

Brasil tem papel fundamental para ampliar em 20% a produção mundial de alimentos até 2020 – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 19/11/2014

Nos próximos anos, o mundo aumentará consideravelmente a demanda por alimentos, ocasionado pela elevação no número de habitantes, pela migração da zona rural para a urbana e pelo crescimento da renda per capita. Com isso, a produção de alimentos deve aumentar em 20% até 2020 e, dentro deste contexto, o Brasil tem papel fundamental. A consideração é do professor da FDC - Fundação Dom Cabral, Alberto Duque Portugal, em palestra ministrada nesta quarta-feira (19), na sede da FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul.

O professor apresentou dados que mostram que o Brasil deverá ampliar em 40% sua produção até 2020 para atender a necessidade mundial de alimentos. "A estimativa de crescimento anual dos produtores rurais brasileiros é de 3,5%, então o nosso desafio é muito grande. Mas vale ressaltar que somos os mais capacitados para atender este objetivo", destacou o palestrante considerando que o Brasil possui vantagens dinâmicas e competitivas no mercado internacional.

Segundo Portugal, a maior parte do crescimento populacional está localizada nos países dos continentes asiáticos e africanos, regiões que não apresentam expectativas mais representativas de aumento do volume da produção agropecuária. "Num futuro próximo, a fração da produção agrícola a ser comercializada será cada vez maior, considerando o aumento da população mundial que não acompanha a distribuição de terras aráveis e a capacidade de geração de alimentos".

A produção do setor, segundo informações divulgados por Portugal, cresceu 220% entre 1990 e 2013, enquanto que a área, em nível bem menos expressivo, subiu 40%. "Este resultado é fruto do crescimento da produtividade que, no período analisado, aumentou 128%, graças ao uso da tecnologia. E não há como deixar de elevar a produtividade porque é ela que faz o produtor se manter competitivo no mercado e ganhar dinheiro".

Este avanço tecnológico destacado pelo especialista também foi enfatizado, na abertura do evento, pelo presidente da FAMASUL, Eduardo Riedel. "O produtor rural que incorporou tecnologia se tornou competitivo 'dentro da porteira'. O atual desafio é a gestão e a Fundação Dom Cabral tem papel relevante neste processo".

Entre os desafios a serem superados pelo setor para atingir a meta de produção, Portugal citou a escassez de mão-de-obra e a concentração de produção. "Atualmente, 0,7% dos produtores produzem 52% do valor bruto da produção do Brasil, ou seja, está muito concentrado. A mão-de-obra tanto em quantidade como no nível de produtividade".

Para o especialista, o produtor precisa ficar atento à administração da sua propriedade. "Tem que se tratar também a gestão tanto dentro do negócio, como por exemplo, a governança do negócio, a análise de risco, como fora da porteira, como política pública, a participação do produtor".

Após a palestra, foi realizado o encerramento do curso 'Gestão do Agronegócio em Empresas Familiares', promovido pela Fundação Dom Cabral. A turma foi composta por 30 pessoas ligadas direta ou indiretamente ao agronegócio. Segundo o coordenador de projetos da FDC, Eduardo Mozeli, a qualificação, com duração de nove meses, abordou técnicas de gestão para acionistas familiares. "O objetivo foi capacitar os produtores rurais, com temas que vão de governança a acordo entre sócios".

PAA: Agricultores familiares receberam mais de R\$ 15,9 milhões em novembro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 25/11/2014

Quase 8 mil famílias foram beneficiadas pelo programa que fortalece as cadeias produtivas locais de agricultura familiar

Brasília, 25 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) repassou mais de R\$ 15,9 milhões em novembro para agricultores familiares que venderam seus produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra com Doação Simultânea. No total, quase 8 mil agricultores familiares, registrados no programa pelas prefeituras e governos estaduais, comercializaram produtos.

O PAA tem o objetivo de fortalecer as cadeias produtivas locais de agricultura familiar. Os produtos são destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar, bem como àquelas atendidas pela rede socioassistencial, nos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos) e nas instituições públicas ou filantrópicas de ensino.

As propostas estaduais deste mês beneficiaram mais de 3 mil agricultores familiares. Já as adesões municipais totalizaram pouco mais de 4,9 mil agricultores em 141 municípios.

Os recursos são depositados diretamente na conta bancária dos agricultores familiares, que podem sacar o dinheiro com cartão bancário específico do PAA ou utilizá-lo em operações de débito.

Os pagamentos são feitos regularmente todo mês, o que permite que o agricultor receba o recurso, no máximo, 30 dias após cada entrega de produtos. A operação do programa também evita o desabastecimento das entidades que recebem os alimentos.

Brasil reforça importância da alimentação saudável durante conferência internacional – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 26/11/2014

Encontro em Roma estabeleceu metas não apenas para o combate à fome, mas também à qualidade dos produtos

Brasília, 26 – O Brasil finaliza em 2015 seu primeiro Plano de Segurança Alimentar e Nutricional, e deve concluir o segundo até dezembro do mesmo ano. A busca ativa para facilitar o acesso dos cidadãos à alimentação saudável é parte dessa ação. As iniciativas bem-sucedidas, como a retirada do país do Mapa Mundial da Fome e a busca do governo brasileiro por alimentos saudáveis, chamaram a atenção dos participantes da Segunda Conferência Internacional de Nutrição, em Roma, entre os dias 19 e 21 deste mês.

"Nós trabalhamos basicamente dois grandes temas: de um lado a fome crônica que atinge 805 milhões de pessoas, especialmente África e Ásia, e do outro, a má qualidade do que se come", explicou o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arnoldo de Campos.

Do encontro saíram "A Declaração de Roma sobre a Nutrição", com as principais questões e desafios sobre o assunto, e o "Marco de Ação", que reúne 60 recomendações de políticas e estratégias que podem ser incorporadas pelos governos. Entre elas, medidas contra o atraso no crescimento das crianças e o acesso de mulheres grávidas a uma dieta com qualidade.

"O Brasil foi muito ouvido e demandado", enfatizou Campos. "Estamos entre os que mais reduziram a subalimentação e a subnutrição no planeta." O secretário lembrou que a má qualidade do que é consumido envolve também o índice alarmante de sobrepeso e obesidade – outra questão bastante debatida na conferência.

Poucos países tiveram resultados tão amplos, de acordo com o secretário, e num espaço de tempo tão curto. Recentemente, o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome e já mantém ações de melhoria da qualidade dos alimentos, em diálogos com a indústria, na preocupação com o sal, gordura e ingredientes químicos.

Direito à Alimentação e Agricultura Familiar são temas de seminário e ato na Câmara dos Deputados. GabriellaAvila – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 26/11/2014

A Comissão dos Direitos Humanos e Minorias, espaço da Câmara dos Deputados que apoia o Ano Internacional da Agricultura Familiar Camponesa e Indígena (AIAF/CI) e outras iniciativas de movimentos sociais, está realizando hoje duas atividades voltadas para a reflexão da importância da agricultura familiar para a sociedade.

Durante todo o dia, até as 16h, acontece o Seminário Direito Humano à Alimentação Adequada e Agricultura Familiar: Intervenções da sociedade civil e do governo, onde parlamentares, representantes de movimentos sociais ligados ao campo e convidados

debaterão sobre os avanços e desafios da agricultura familiar, não só no AIAF/CI mas também nos próximos anos. Agricultores e Agricultoras do Distrito Federal foram mobilizados pela CONTAG e FETADFE, e também marcam presença neste momento, além de uma comitiva internacional ligada a OXFAM.

A abertura do evento ocorreu pela manhã, e foi iniciada pelo presidente da Comissão, Assis do Couto (PT-PR), que em seu discurso destacou a força que vem da base e das organizações sociais para a proteção e valorização da agricultura familiar. Em seguida, o professor Dr. Julian Perez, da Universidade Federal da Fronteira Sul, especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento, fez uma apresentação sobre o sistema agroalimentar no mundo e suas características, que hoje se concentram nos produtos industrializados, de forma a mostrar o quanto a produção da agricultura familiar é importante para melhorar a qualidade dos alimentos consumidos no mundo.

Após essa introdução, foi a vez dos movimentos sociais presentes falarem sobre as demandas permanentes da agricultura familiar para seu constante desenvolvimento. A mesa deste momento foi composta por representantes da Via Campesina, Rede Ceffas, Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar (FBSSAN), Consea e CONTAG, representa por seu vice-presidente e secretário de Relações Internacionais Willian Clementino.

Willian aproveitou a oportunidade para apresentar o vídeo produzido pela CONTAG que traz depoimentos de agricultores e agricultoras sobre seu trabalho e relação com o campo. Após o vídeo, ele ressaltou “Precisamos fazer a distinção de quem produz comida e quem produz alimentos. No vídeo vemos as pessoas que produzem os alimentos, e é isso que queremos mostrar para a sociedade”.

Sobre a iniciativa do evento, Willian destaca a importância do diálogo entre movimentos e parlamento, e elogia a dinâmica proposta por esse seminário, que se diferencia do protocolo habitual da Câmara. “Pela primeira vez inverteu a ordem de apresentações, pois hoje os movimentos falam antes dos parlamentares. Geralmente falamos de nós para nós mesmos, pois eles não ficam após seus discursos. A ideia disso é que possamos falar para eles. Temos um grupo de deputados muito alinhado à agricultura familiar, mas precisamos falar sobre o tema com outros deles”.

Na parte tarde, a partir das 16h, haverá um ato público em Defesa do Direito à Alimentação Adequada e da Agricultura Familiar, que reunirá deputados, ministros e outras autoridades, a ser realizado no Hall da Taquigrafia, no Anexo 2 da Câmara.

Mostra da Agricultura Familiar

Além deste evento, a Câmara dos Deputados sediou uma pequena mostra de produtos, vídeos e outros materiais relacionados à agricultura familiar, com stands da Embrapa, CONAB, UNICOPAS e CONTAG.

Povos e comunidades tradicionais apoiam combate à fome – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/11/2014

Ministra Tereza Campello participou de encontro com lideranças destes segmentos da população em Brasília

Brasília, 27 – A produção agrícola familiar de povos e comunidades foi destacada pela ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, como um dos destaques no combate à fome no Brasil. Ela participou nesta quinta-feira (27) do II Encontro Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais.

De acordo com Tereza Campello, o aumento na oferta de alimentos, um dos pontos que auxiliaram o país a sair do Mapa Mundial da Fome da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), se deu também graças ao apoio da agricultura familiar desses segmentos.

Somente no ano passado, os investimentos em políticas para apoiar os agricultores familiares somaram R\$ 17,3 bilhões. A agricultura familiar é responsável por 70% do abastecimento do mercado interno de alimentos e a renda de seus trabalhadores aumentou 52% acima da inflação nos últimos 10 anos.

A ministra aproveitou para lembrar que os povos e comunidades são parte 1,7 % dos brasileiros que ainda permanecem subalimentados. Para Tereza Campello, é necessário promover estratégias diferenciadas para localizar estas famílias, por meio da Busca Ativa, e incluí-las no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Discussões – A importância da participação social nas decisões de governo também foi tema das discussões do encontro. O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e presidente da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, Marcelo Cardona, destacou que os povos e comunidades tradicionais concordam sobre a importância do decreto do governo federal.

O representante das comunidades de fundo e fecho de pasto, Valdivino Rodrigues de Souza, destacou a importância do decreto da Política Nacional de Participação Social para esses segmentos. “A gente precisa participar dos conselhos, construir ideias e propostas”, concluiu.

Ministério disponibiliza R\$ 89 milhões para execução do PAA em sete estados – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/11/2014

Gestores estaduais têm até 60 dias para confirmar a meta de operação da Compra com Doação Simultânea. Mais de 18,6 mil agricultores devem ser beneficiados

Brasília, 27 – Os estados do Acre, Amapá, Ceará, Pará, Rondônia e Tocantins, além do Distrito Federal, têm novas metas e limites financeiros para operar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) disponibilizou quase R\$ 89 milhões para os estados executarem a modalidade de Compra com Doação Simultânea em 2015. Pelo menos, 18,6 mil

agricultores familiares serão beneficiados com os recursos do programa.

Na Compra com Doação Simultânea, os produtos adquiridos dos agricultores familiares são doados às entidades da rede socioassistencial e aos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos). Os estados têm o prazo de 60 dias para aceitar as metas apresentadas e preencher informações complementares para a elaboração e aprovação do plano operacional.

Os estados que propuserem parâmetros adicionais de execução, deverão ter, pelo menos, 40% de beneficiários em situação de extrema pobreza atendidos pelo Plano Brasil sem Miséria e 40% para mulheres. Além disso, as propostas devem ter no mínimo 5% de beneficiários fornecedores de produtos orgânicos ou agroecológicos.

De acordo com o coordenador geral de Sistemas Locais de Abastecimento Alimentar do MDS, Paulo Sérgio Alves, depois da aprovação do plano operacional e da proposta de participação, os agricultores familiares que possuem o cartão bancário já poderão entregar seus produtos.

Mais 55 municípios aderem ao Sisan – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/11/2014

Adesão coletiva foi feita no Seminário Nacional sobre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em Brasília

Brasília, 27 – Mais 55 municípios de todo o país aderiram ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) nesta quinta-feira (27), em Brasília. A adesão das prefeituras foi realizada durante o Seminário Nacional sobre o Sisan. A partir de agora, 89 municípios, os 26 estados e o Distrito Federal fazem parte do sistema.

Na solenidade de abertura, o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e secretário executivo da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan Nacional), Arnaldo de Campos, ressaltou a saída do país do Mapa Mundial da Fome, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). “Estamos hoje no mapa dos países que são referência nas políticas de segurança alimentar e nutricional. Estamos mudando o retrato do Brasil no cenário mundial”, comemorou o secretário.

Para Campos, a adesão dos municípios ao Sisan reforça duas ações que ainda devem ser enfrentadas no Brasil e no mundo: garantir o acesso à alimentação, por meio da busca ativa ao número de famílias que ainda estão em insegurança alimentar, e promover a qualidade dos alimentos que são ingeridos pela população. “Estamos em uma nova fase, mas não teremos qualidade na nossa ação se os municípios não estiverem engajados”, disse.

O secretário destacou também a participação da ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, em premiação em Roma, organizada pela FAO,

quando o governo brasileiro será condecorado por alcançar os Objetivos do Milênio – entre eles, reduzir a fome e a pobreza – antes do prazo estabelecido pela ONU.

O Sisan tem por objetivo coordenar as ações públicas em segurança alimentar e nutricional e articular a integração entre os entes federados e a sociedade civil para garantir o direito à alimentação adequada. A partir da adesão, os estados e municípios podem formular e implementar suas políticas de forma mais integrada e promover o acompanhamento, monitoramento e avaliação da situação de alimentação e nutrição local e ainda podem verificar o impacto dos programas federais na sua população.

Seminário – Mais de 200 representantes da Caisan e do Consea dos estados e dos municípios, além de prefeituras e secretarias municipais, universidades e entidades da sociedade civil estão reunidos para analisar o processo de implantação do Sisan e para propor estratégias de fortalecimento por meio da intersetorialidade e da participação social.

Para a presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Maria Emília Pacheco, a realização deste seminário coincide com a preparação para a 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, prevista para novembro de 2015. “É a expressão da necessidade de construir e consolidar este sistema nos municípios, estados e pelo governo federal”, apontou.

A secretária de assistência social adjunta do MDS, Valéria Gonelli, participou do seminário e apresentou o Sistema Único de Assistência Social (Suas). Ela apontou onde os sistemas podem convergir para melhorar a vida da população que ainda se encontra em vulnerabilidade, como a utilização dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) como forma de mapear a fome. “O direito à alimentação nos faz juntar a lógica da assistência social à garantia de segurança alimentar”, afirmou.

Nesta sexta-feira (28), os participantes do encontro se reunirão em grupos para discutir ações de intersetorialidade, a participação de instituições com e sem fins lucrativos no Sisan, a implantação do sistema nos estados e municípios com definição de competências e pactos para execução e sobre experiências de garantia do direito à alimentação adequada.

Segurança alimentar é tema de reunião com representantes dos Brics em Brasília – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 28/11/2014

A segurança alimentar foi tema da IV Reunião do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Agrícola dos governos do Brasil, Rússia, Índia e China e África do Sul (Brics), que ocorreu nesta sexta-feira (28), no Palácio do Itamaraty, em Brasília. O encontro tem por objetivo o monitoramento e análise das iniciativas que integram o plano de ação 2012/2016 dos Brics e atualizar os temas de responsabilidade de cada país.

Segundo o coordenador da Assessoria Internacional do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Caio França, esse é um espaço de articulação dos países que integram a reunião de ministros de Agricultura e de Desenvolvimento Agrário dos Brics. “Nessa reunião ficou ainda mais evidente o papel que a agricultura familiar tem para garantia da

segurança alimentar e o desenvolvimento dos seus países. Portanto, no âmbito dos Brics, também se criará novos estímulos para a produção de políticas públicas diferenciadas para agricultura familiar”, afirmou.

Desde a criação do Brics, em 2009, os chefes de Estado e de Governo identificaram a importância que o tema da segurança alimentar tem para os seus países. “Com isso, foram estabelecidas definições em relação à construção de uma estratégia de segurança alimentar e se reconheceu a contribuição importante da agricultura familiar para essa agenda”, reiterou o coordenador.

Os países têm a tarefa de coordenar a implementação de um plano de ação que contém cinco temas e cada um deles sobre a responsabilidade de um país. O Brasil, que neste ano presidente o grupo, é responsável pela estratégia para assegurar o acesso à alimentação para as populações mais vulneráveis. A cada ano, um país sedia as reuniões do grupo.

Prêmio da FAO reconhece resultados do Brasil no combate à fome – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 28/11/2014

País é um dos 25 em todo o mundo que atingiu o objetivo de reduzir à metade o número absoluto de pessoas subalimentadas antes de 2015

Brasília, 28 – O governo brasileiro recebe neste domingo (30), em Roma, na Itália, mais um reconhecimento internacional. Junto com Uruguai e Camarões, o país será premiado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) por ter cumprido a ambiciosa meta de ter reduzido à metade o número absoluto de pessoas subalimentadas, assumida durante a Cúpula Mundial de Alimentação, em 1996. A ministra Tereza Campello estará presente no evento, representando a presidenta Dilma Rousseff.

O Brasil cumpriu o objetivo antes do prazo, que era em 2015, e passa a integrar o grupo de 25 países que conseguiram atingi-lo. Antes, em junho de 2013, a FAO já havia reconhecido do Brasil pelo cumprimento da meta de redução à metade da proporção da população que sofre com a fome, prevista no primeiro Objetivo do Desenvolvimento do Milênio (ODM). E, em setembro passado, com a divulgação pela organização do Relatório de Insegurança Alimentar no Mundo de 2014, pela primeira vez em sua história o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome. De 2002 a 2013, caiu em 82% a população de brasileiros considerados em situação de subalimentação.

“Sair do Mapa da Fome é um fato histórico para o país”, comemora a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello. “A fome, que persistiu durante séculos no Brasil, deixou de ser um problema estrutural”, completa ela. O Indicador de Prevalência de Subalimentação, medida empregada pela FAO há 50 anos para dimensionar e acompanhar a fome em nível internacional, atingiu no Brasil nível menor que 5%, abaixo do qual a organização considera que um país superou o problema da fome.

Segundo Tereza Campello, “chegamos a um percentual de 1,7% de subalimentados no Brasil. Isso significa que 98,3% da população brasileira tem acesso a alimentos e tem segurança alimentar”, destaca. “É uma grande vitória.”

Menos desnutrição – Estudo do Ministério da Saúde aponta que a desnutrição crônica vem caindo ano a ano entre os beneficiários do Bolsa Família de até 5 anos que tiveram acompanhadas as condicionalidades de saúde. No Nordeste, o indicador passou de 15,9% para 12,6% das crianças.

Uma das ações do governo federal que apoiou este resultado positivo foi o crescimento da merenda escolar. Por dia, 43 milhões de alunos de escolas públicas recebem refeições, um número maior que toda a população da Argentina.

A merenda escolar faz parte do conjunto de políticas de proteção social, que têm como carro-chefe o Programa Bolsa Família. Somente no mandato da presidente Dilma Rousseff, 22 milhões de pessoas deixaram a condição da extrema pobreza em decorrência da transferência de renda, a partir decisão de que nenhuma família viveria com menos do que R\$ 77 mensais por pessoa, valor equivalente à linha da extrema pobreza.

Mais renda – O Bolsa Família é um dos motivos que explicam o desempenho do Brasil na redução da fome, apoiando o crescimento da renda da parcela mais pobre da população brasileira. Entre 2001 e 2012, a renda dos 20% mais pobres cresceu três vezes mais do que a renda dos 20% mais ricos. Esse movimento também foi garantido por políticas de valorização do salário mínimo e de geração de emprego e renda no país.

E também cresceu a oferta de alimentos. Dados da FAO mostram o aumento de 10% da oferta de calorias no país em 10 anos. A contabilidade considera a oferta de alimentos produzidos no país, já descontadas as exportações e consideradas as importações. Em média, a disponibilidade diária de calorias passou de 2.900 para 3.190, entre 2002 e 2013.

Exemplo para o mundo – A organização internacional destaca as experiências brasileiras de compras governamentais da produção da agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Merenda Escolar (Pnae), pelo sucesso em incentivar a produção, combater a fome e a pobreza na área rural e fomentar uma alimentação saudável. E esses programas têm servido de referência no cenário internacional, em dezenas de países.

Na África, por exemplo, o PAA já está presente em cinco países – Etiópia, Níger, Moçambique, Malauí e Senegal – por meio da iniciativa PAA África, uma parceria que envolve o governo brasileiro (Ministério das Relações Exteriores e MDS) e organizações internacionais, como o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (PMA), o Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID) e a própria FAO.

A parceria foi firmada com a finalidade de fortalecer o papel do Brasil e seu impacto em iniciativas de cooperação sul-sul em apoio à criação e à implementação de programas de desenvolvimento social para reduzir a pobreza e a fome em países de baixa renda da

África. O projeto responde à crescente demanda por parte de países de baixa renda em aprender e se beneficiar da experiência e conhecimento acumulado do governo brasileiro.

Pós-2015 – O Brasil defende algumas propostas para a área de segurança alimentar e nutricional na negociação da Agenda de Desenvolvimento Pós 2015, da Organização das Nações Unidas. São elas: erradicar a desnutrição infantil; promover o uso seguro e eficiente de agroquímicos; melhorar a eficiência do uso da água; aumentar a produção de alimentos orgânicos; prevenir e controlar a obesidade; aumentar a renda e a produtividade da agricultura familiar; reduzir o desperdício global de alimentos; e assegurar preços acessíveis para os alimentos.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária

Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa